

Governistas e bolsonaristas revivem campanha e trocam acusações durante audiência pública em que o ministro da Justiça, Flávio Dino, explicou sua presença em comunidade do Rio

Polarização eleitoral retorna com ofensas no Congresso

BERNARDO ESTILAC E BRUNO NOGUEIRA*

A primeira participação de um integrante da equipe do governo Lula (PT) na Câmara dos Deputados trouxe de volta a polarização da campanha eleitoral de 2022. A presença do ministro da Justiça, Flávio Dino na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), na terça-feira, foi o estopim para reacender polêmicas entre governistas e bolsonaristas, com ofensas pessoais, desinformação e deboche, agora em candidatos, mas com parlamentares com rendimentos mensais acima dos R\$ 30 mil. O embate entre parlamentares ligados ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e Flávio Dino teve como pano de fundo dois pontos principais: a alegada convivência das forças federais durante os ataques do 8 de janeiro às sedes dos três Poderes e a visita do ministro à comunidade da Maré (RJ), fato associado por deputados bolsonaristas a suposto conluio do governo petista com lideranças criminosas. "Recebi o convite, já recebi outro e espero outros similares. Sempre irei, porque não é favor, é dever. Não sou traidor dos meus compromissos com a sociedade e farei audiências públicas similares nas comunidades mais pobres e simples do Brasil, porque, afinal, são os destinatários da segurança pública", disse Dino, que foi à audiência da CCJ como convidado justificando sua visita à comunidade.

O assunto foi um dos primeiros a causar polêmica. O deputado federal André Fernandes (PL-CE), associado ao bolsonarismo, afirmou que Dino responde a 277 processos judiciais. O número foi obtido pelo parlamentar em pesquisa no portal Jusbrasil, que reúne informações jurídicas e oferece como resultado de buscas nomes de pessoas envolvidas nos autos em quaisquer condições, seja como depoente, vítima, ré, entre outras. Flávio Dino foi irônico na resposta ao deputado. "Eu sou professor de Direito, vou contar para os meus alunos como anedota. O senhor acaba de entrar para o meu livro de memórias. O Jusbrasil, quando coloca o nome, não aparecem os nomes de quem responde a processos. Aparecem os nomes de quem produz direito de resposta na Justiça, de quem foi requerido no pedido de resposta, aparece o nome de quem registrou a candidatura, de quem prestou contas à Justiça Eleitoral, de quem foi testemunha em um processo. A estas alturas dizer, com base no Jusbrasil, que respondo a 277 processos, se insere mais ou menos no mesmo continente mental de quem acha que a Terra é plana. É claro, olhando nos seus olhos, vejo que o senhor sabe que a Terra é redonda. Então, deputado, assim como o senhor sabe que a Terra é redonda, nunca mais repita essa mentira, essa fake news", disse Dino.

Dino aproveitou para defender o governo das acusações de convivência da PF aos ataques de 8 de janeiro. "A Polícia Militar do Distrito Federal, infelizmente, não cumpriu aquilo que estava escrito no planejamento operacional da Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal", disse, citando fala do governador do DF, Ibaneis Rocha (MDB).

EMBATE MINEIRO Os dois deputados federais mais votados por Minas Gerais, Nikolas Ferreira (PL) e André Janones (PL), protagonizaram uma segunda rodada de ataques na CCJ. Nikolas criticou a postura de Flávio Dino, dizendo que a comissão precisava ser tratada "sem deboche, sem sorrisinho de canto". "Porque aqui não tem palhaço, aqui não tem circo". Ele foi interrompido por gritos e insultos de deputados dizendo termos como "vai peruca" e "deixa a Nikole falar", em referência a episódio do Dia Internacional da Mulher,

Deputada chamada de gatinha de pelúcia

A polarização entre bolsonaristas e petistas ocorreu no Congresso se repetiu na Assembleia Legislativa de Minas Gerais. Durante sessão da Comissão de Administração Pública, ontem, o deputado estadual Coronel Sandro (PL) chamou a também deputada Beatriz Cerqueira (PT) de "gatinha de pelúcia". A fala, feita durante discussão do Projeto de Lei 358/23, que trata da reorganização administrativa, gerou m badalado entre os parlamentares. "A deputada da oposição mostra que é uma pessoa covarde e afirmou ter utilizado pelo governo Zema. Mas virou uma gatinha de pelúcia quando é a Ocip que tá sob comando da companheirada", afirmou o deputado, falando sobre

em que o deputado foi à tribuna da Câmara usando peruca loira e fez comentários transfóbicos.

Ao ouvir os gritos, Nikolas pediu ao presidente da CCJ, Rui Falcão (PT-SP), que lhe reavesse o tempo de fala. Foi quando Janones gritou "vai chupetinha", uma referência ao apelido pejorativo conferido ao parlamentar associado à sua ligação com Jair Bolsonaro. "Quem falou aí? Presidente, só uma questão, se eu faço isso aqui com qualquer deputado, me colocam no Conselho de Ética, então todo mundo aqui é adulto para poder ver que isso aqui aconteceu. Então, presidente, por gentileza, que o senhor tome alguma decisão com isso aqui porque, se fosse o contrário, estava todo mundo ovulando aqui já", disse.

Por uma coincidência de sincronia nas falas ao microfone, a repercussão do episódio nas redes creditou o insulto a Rui Falcão, que desmentiu o fato. Janones, por outro lado, assumiu a autoria da fala. "Pra quem não acompanhou a sessão toda, bolsonaristas passaram mais de cinco horas tumultuando e defendendo liberdade de expressão e imunidade parlamentar absolutas para nós deputados. Ai quando chamou o chupeta de chupeta sem do sério? Liberdade de expressão só pra vocês? Hipocritas!", afirmou Janones.

Houve troca de ofensas também na sessão da CCJ de ontem. Ao se defender por ter chamado Nikolas de "chupetinha", Janones afirmou: "Parece que a grande maioria dos bolsonaristas são frouxos, não tem coragem de dizer quem foi que chamou o deputado 'chupeta' de 'chupetinha'". Quem usou essa expressão foi eu e continuarei fazendo". Correligionário de Nikolas, Alberto Fraga (PL-DF) reagiu a Janones: "Já vi que foi um covarde, um valentão, que usou a palavra do senhor. Eu não uso chupeta, não. Eu uso é revolver mesmo e pistola", disse. Janones considerou a fala uma ameaça de morte e disse que a levaria à Polícia Federal. Pelas redes sociais, o parlamentar mimetizou disse que Fraga estava, aparentemente, armado, quando o atacou.

SENADO No Senado, a quarta-feira também foi de bate-boca. Sérgio Moro (União Brasil-PR) e Fabiano Contarato (PT-ES), discutiram durante votação na CCJ. A sessão debata o Projeto de Lei 1.899/2019, que proíba a contratação de pessoas condenadas por crime hediondo. O petista fez uma recapitulação das polêmicas que Moro se envolveu enquanto era juiz e ministro: "Não soube se portar como juiz, violou o princípio da paridade de armas, violou o que é mais sagrado dentro do processo penal. Não satisfeito, integrou o Ministério da Justiça e saiu denunciando interferência da PF". Moro reagiu: "Não vim aqui discutir Lava-Jato. Repudio as palavras ofensivas contra a minha pessoa". Ironizando PT e Lula, Moro continuou: "Não vou falar aqui do roubo da Petrobras de R\$ 6 bilhões nos governos do PT, o seu partido, não vou falar aqui que a condenação do presidente da República foi feita não só por mim, mas por três juizes em Porto Alegre, por cinco juizes no STJ e a amlição depois foi por motivos formais, ninguém declarou o presidente inocente", atacou. Irritado, Contarato lembrou que o ex-juiz foi considerado suspeito no processo que levou Lula à prisão. "Foi reconhecido que o senhor foi suspeito, isso é a pior chaga. É uma decadência moral".

* Estagiário sob supervisão do editor Renato Scapolatempore

NIKOLAS FERREIRA X ANDRÉ JANONES



“

Deixa a Nikole falar [...] vai chupetinha”

■ André Janones (Avante-MG), em referência ao deputado federal Nikolas Ferreira



“

Quem falou aí? Presidente, se faço isso aqui com qualquer deputado me colocam no Conselho de Ética. Então, presidente, por gentileza, que o senhor tome alguma decisão com isso aqui porque, se fosse o contrário, estava todo mundo ovulando aqui já”

■ Nikolas Ferreira (PL-MG), deputado federal

ANDRÉ JANONES X ALBERTO FRAGA

“

Parece que a grande maioria dos bolsonaristas são frouxos, não tem coragem de dizer quem foi que chamou o deputado 'chupeta' de 'chupetinha'. Quem usou essa expressão foi eu e continuarei fazendo”

■ André Janones (Avante-MG), ao assumir que chamou outro deputado, Nikolas Ferreira (PL-MG), de 'chupetinha'

“

Já vi que foi um covarde, um valentão, que usou a palavra do senhor [Rui Falcão, presidente da Comissão de Constituição e Justiça]. Eu não uso chupeta, não. Eu uso é revolver mesmo, é pistola”

■ Alberto Fraga (PL-DF), ao se referir a Janones na sessão da CCJ de ontem

